



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
COORDENADORIA ACADÊMICA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 1/2020

JANDENILSON ALVES **BRÍGIDO**, CAP QODENT

**A odontogeriatria e sua implicação na atenção odontológica
integral ao idoso na Força Aérea Brasileira**

Rio de Janeiro

2020

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
COORDENADORIA ACADÊMICA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 1/2020

JANDENILSON ALVES **BRÍGIDO**, CAP QODENT

**A odontogeriatria e sua implicação na atenção odontológica
integral ao idoso na Força Aérea Brasileira**

Trabalho de conclusão de curso apresentado no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica como requisito parcial para aprovação no Curso de Pós-graduação em Gestão Pública com ênfase em Projetos e Processos.

Linha de Pesquisa: Administração Militar

Orientador: Maj Int Tatiane Macedo da Silva

Rio de Janeiro

2020

JANDENILSON ALVES **BRÍGIDO**, CAP QODENT

**A odontogeriatria e sua implicação na atenção odontológica
integral ao idoso na Força Aérea Brasileira**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado no Curso de Aperfeiçoamento
de Oficiais da Aeronáutica.

Aprovado por:

Pedro Henrique Cavalcanti de Almeida Cel QOAV
EAOAR

Tatiane Macedo da Silva Maj QOINT
EAOAR

Hélio Gonçalves Sousa Neto Cap QOAV
EAOAR

Rio de Janeiro
Julho de 2020

RESUMO

O idoso costuma apresentar condições clínicas de saúde diferenciada dos demais grupos etários, comumente relacionadas ao envelhecimento, necessitando ser atendido por um especialista que compreenda melhor suas peculiaridades. Na odontologia, o odontogeriatra é o profissional capacitado para melhor atender essa população, sendo que na FAB o atendimento por esse especialista não ocorre na maioria das Organizações de Saúde. Assim, este ensaio acadêmico defende que a ampliação do serviço de odontogeriatría na FAB melhora os atendimentos em odontologia. Relacionam-se a esse propósito os seguintes argumentos: o aumento significativo da demanda de pacientes idosos, tendência mundial que também acontece no SISAU e a necessidade dos idosos de uma atenção odontológica diferenciada, com a presença do dentista especialista em geriatria nas equipes multidisciplinares de saúde. Os estudos demográficos demonstram aceleração do envelhecimento da população brasileira, não sendo diferente na população de beneficiários do SISAU. Os dentistas especialistas em geriatria proporcionam um atendimento humanizado, integral e mais resolutivo, além de identificar precocemente problemas de saúde geral dos idosos. Dessa forma, a ampliação do serviço de odontogeriatría poderá evitar que problemas relacionados à saúde oral de idosos se estabeleçam de forma crônica, facilitando o prolongamento da expectativa de vida saudável, oferecendo para esses indivíduos uma odontologia completa, integrada, especializada e de qualidade.

Palavras-chave: Odontologia. Geriatria. Envelhecimento. Saúde Integral.

1 INTRODUÇÃO

Envelhecer não significa necessariamente adoecer, mas conforme a idade avança, aumenta a suscetibilidade dos indivíduos em relação às enfermidades, que passam a necessitar com mais frequência dos serviços de saúde. Os profissionais dessa área, incluindo o cirurgião-dentista, lidam com números significativos de pacientes idosos no seu cotidiano e o atendimento odontológico desses pacientes deve ser realizado em associação a uma equipe multiprofissional de saúde (OGAWA; HIGASI; CALDARELLI, 2015).

O Serviço de Odontologia na Força Aérea Brasileira (FAB) é composto pelos órgãos administrativos da Diretoria de Saúde (DIRSA) e pelos diversos órgãos executores distribuídos nos 2º, 3º e 4º Escalões de Atendimento à Saúde e Organizações Especiais de Saúde (Centro de Medicina Aeroespacial (CEMAL); Casa Gerontológica de Aeronáutica Brigadeiro Eduardo Gomes (CGABEG) e Odontoclínicas de Aeronáutica), conforme a Norma do Sistema do Comando da Aeronáutica (NSCA) 160-4/2017 - Organização e Funcionamento do Sistema de Saúde da Aeronáutica (SISAU).

O idoso costuma ter um histórico médico de doenças crônicas e múltiplas ou limitações orgânicas, geralmente associadas ao envelhecimento, que um generalista ou especialista em outras áreas pode não compreender completamente (SAINTRAIN, VIEIRA, 2008). No caso da odontologia, o odontogeriatra é o profissional que desenvolve competências para melhor atender esse público-alvo, conforme Resolução do Conselho Federal de Odontologia (CFO) 25/2002, exercendo a especialidade odontológica que evidencia os cuidados preventivos e curativos com a saúde oral da população idosa, além de participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares (ISSRANI; AMMANAGI; KELUSKAR, 2012).

As atividades odontológicas do SISAU são regulamentadas pela Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 160-34/2019 e estabelece que o atendimento na especialidade de odontogeriatra seja realizado preferencialmente nos 3º e 4º Escalões de Atendimento à Saúde e nas Organizações Especiais de Saúde. Atualmente, na FAB, o atendimento por odontogeriatra do Quadro de Oficiais Dentistas (QODENT OGR) ocorre apenas na CGABEG, localizada na cidade do Rio de Janeiro, e no Esquadrão de Saúde de Curitiba (ES-CT), conforme consulta realizada em junho de 2020, através do Portal de Pessoal/Militar. Assim, na maioria

das Organizações de Saúde, os idosos são atendidos por dentistas generalistas ou por especialistas em outras áreas, principalmente prótese dentária, resolvendo geralmente problemas pontuais. Diante desse contexto, o presente ensaio defende que a ampliação do serviço de odontogeriatrics na FAB melhora os atendimentos em odontologia.

A validade de tal proposta encontra suporte pelo aumento significativo da demanda de pacientes idosos, tendência mundial que também acontece no SISAU. Além disso, a tese aqui defendida é sustentada pela necessidade dos idosos de uma atenção odontológica diferenciada, com a presença do dentista especialista em geriatria nas equipes multidisciplinares de saúde.

2 ENVELHECIMENTO E ODONTOLOGIA INTEGRAL AO IDOSO

O envelhecimento populacional representa um dos maiores desafios do século XXI, pois traz reflexos imediatos em diversas áreas, com a necessidade de aumentar os investimentos e intensificar as ações de promoção de saúde do idoso, inclusive em relação aos cuidados paliativos (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

Na FAB, bem como nas outras Forças Armadas, não diferente da realidade civil, vem ocorrendo o aumento dos atendimentos no setor da saúde por essa parte da população, demandando uma nova necessidade para o cuidado com esse grupo de militares, dependentes e pensionistas, em um momento especial da vida (ROBBS; MOREIRA, 2008).

A odontogeriatrics é considerada um campo recente da área odontológica e durante muito tempo não foi valorizada, principalmente porque a atenção em saúde sempre foi mais voltada à população economicamente ativa e também porque os indivíduos apresentavam menor expectativa de vida (MÜLLER, 2014).

2.1 Aumento da expectativa de vida e odontogeriatrics

A Organização Mundial da Saúde define como idoso todo indivíduo acima de 65 anos de idade que vive em países desenvolvidos, e com 60 anos de idade ou mais, para o que vive nos países em desenvolvimento (OMS, 2005). A população mundial idosa cresce por volta de 3% ao ano, sendo esperado no ano de 2050 mais de 2 bilhões de pessoas idosas. No Brasil não é diferente, pois 13% de sua

população correspondem a pessoas com mais de 60 anos, ademais, estima-se que essa taxa deverá chegar a quase 30% em 2050 (SOUSA et al., 2018). Os estudos demográficos indicam também um aumento da longevidade de idosos e o aceleração do envelhecimento da população brasileira, que cresce mais rapidamente que qualquer outra faixa etária, estreitando cada vez mais a base da pirâmide populacional (MÜLLER, 2014; CAMARGOS; GONZAGA, 2015).

Uma vida longa não significa necessariamente expectativa de vida saudável, que seriam os anos vividos com saúde, livre de incapacidade funcional ou sem dificuldade em executar determinadas atividades (RAMOS, 2003). Estudos recentes demonstram que as tendências otimistas de maior longevidade não estão sendo acompanhadas por extensão da vida saudável, que deve ser estimulada no transcorrer da vida, tendo como referencial o bem-estar emocional, social, clínico e físico (CAMARGOS; GONZAGA, 2015). Dessa forma, o que importa não é apenas a presença de doenças, mas sim a capacidade do idoso de se manter na sociedade, com algum grau de independência, mantendo as suas relações e atividades sociais (RAMOS, 2003).

Diante dessas projeções de envelhecimento da população brasileira, é primordial que seja estimulada a capacitação de cirurgiões-dentistas que possam atuar em associação com equipes multidisciplinares de saúde, com foco no atendimento ao idoso. Esse profissional deve apresentar condições de avaliar todas as limitações dos pacientes, seu grau de dependência, potencialidades e, principalmente, identificar as necessidades prioritárias, para que seja fornecido um correto planejamento e acompanhamento (MIRANDA; MONTENEGRO, 2009).

No estudo realizado por Robbs e Moreira (2008), que avaliou a distribuição geográfica da população idosa do SISAU, foi observado que do total de usuários assistidos, 21% eram idosos e que as regiões sudeste e nordeste eram líderes, com concentração de idosos de 24,3% e 20%, respectivamente. Apesar de ter sido demonstrado que a maior concentração de beneficiários idosos em relação ao total de residentes assistidos, estava no Rio de Janeiro, outras localidades também apresentaram concentrações acima de 20%, como Pernambuco, Bahia, São Paulo, Paraná, Ceará e Pará. Já numa consulta realizada na sede da DIRSA, através de dados cedidos pelo Centro de Computação de Aeronáutica do Rio de Janeiro (CCA-RJ), retirados do Sistema de Gerenciamento de Pessoal da Aeronáutica (SIGPES) em 11 de março de 2020, foi possível observar um aumento na proporção de idosos

dentre os assistidos pelo SISAU (24,1%). As regiões sudeste e nordeste continuam com as maiores concentrações de idosos (26,7% e 26,3%, respectivamente), mas a concentração de beneficiários idosos apresentou-se maior no Ceará (33%), Santa Catarina (32,3%), Bahia (29,3%), Rio de Janeiro (28,7%) e Pernambuco (27,1%).

Nos últimos anos houve uma expressiva expansão do número de médicos geriatras, que atende tanto em ambulatórios realizando consultas de rotina, assim como em equipes de atendimento domiciliar, o que configura uma preocupação com esse tipo de serviço. Entretanto, o dentista geriatra não compõe essas equipes, tendo muitas vezes um profissional generalista, deixando uma lacuna no atendimento odontológico (DOLAN; ATCHINSON; HUYNH, 2005). Baseado nos dados do SIGPES fornecidos pelo CCA-RJ, é possível identificar que a proporção é de 1 profissional odontogeriatra no SISAU para mais de 17.000 pacientes idosos.

2.2 Odontogeriatría nas equipes multiprofissionais de saúde do idoso

As instituições de atendimento em saúde têm como um dos objetivos prover gestões específicas que assegurem atenção integral, compreendendo os efeitos cumulativos do envelhecimento, resultando em melhor qualidade de vida para os pacientes, além de não considerar todas as pessoas com mais de 60 anos como um grupo homogêneo (YELLOWITZ; SCHNEIDERMAN, 2014). O perfil dos idosos de apresentar maior risco aos problemas gerais e orais de saúde, piora a situação epidemiológica com enfermidades e condições sistêmicas, como diabetes, hipertensão, problemas renais e as cardiopatias, que demandam dos gestores de saúde um planejamento rotineiro e interdisciplinar, além de tratamento contínuo (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

Conforme relatado por Ogawa, Higasi e Caldarelli (2015), os dentistas especialistas em geriatria desenvolvem as competências necessárias para um melhor atendimento desse grupo populacional, que lhes permitem proporcionar um atendimento mais humanizado e integral, além de poder identificar precocemente problemas de saúde geral. Para um tratamento bem-sucedido, o dentista geriatra desenvolve um melhor entendimento dos sentimentos e atitudes dos pacientes, compreende seus problemas dentários especiais, com preservação da função do sistema estomatognático, além de considerá-los diferentes dos outros grupos (ISSRANI; AMMANAGI; KELUSKAR, 2012). Na velhice, o cuidado odontológico

consiste em manter os dentes e tecidos orais saudáveis, melhorar fonação, manter capacidade de mastigação, que podem contribuir para uma nutrição adequada e promover socialização e bem-estar (RIBEIRO; CAMPOS; MARQUES, 2012).

A odontologia geriátrica é uma especialidade que não permite esquecer que a saúde bucal é parte inerente e associada à saúde geral, por isso a importância da presença desse profissional nas equipes de atendimento ao idoso (RIBEIRO; CAMPOS; MARQUES, 2012). Assim, é importante a participação do odontogeriatra nas equipes multidisciplinares de atendimento domiciliar (*home care*), com o objetivo de promover maior resolutividade nos manejos, a partir de um cuidado ético, beneficiando os pacientes e seus provedores, além de promover maior consciência das necessidades dessa população (DOLAN; ATCHINSON; HUYNH, 2005; SALES; FERNANDES NETO; CATÃO, 2017).

No atendimento das equipes multidisciplinares, é possível perceber que as necessidades odontológicas dos idosos estão mudando e crescendo, sendo cada vez mais frequente encontrar pacientes desse grupo etário com a maioria dos dentes, apresentando maior desafio para o cuidado pessoal e profissional de manter a dentição por toda a vida. Dessa forma, precisam realizar tratamentos mais extensos e prolongados, tornando imprescindível o desenvolvimento de programas de prevenção específicos para esse público (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

Percebe-se, com a argumentação desenvolvida nesse trabalho, a necessidade da ampliação do serviço de odontogeriatría na FAB, tanto pelo aumento da população com mais idade, seguindo tendência nacional e mundial, quanto pela necessidade de oferecer para esses indivíduos um atendimento interdisciplinar completo, integrado e especializado. Assim, esse serviço poderia se estender não somente para os Escalões de Saúde já previstos em legislação, mas também às outras localidades do Brasil, em especial naquelas com grande demanda de usuários com 60 anos de idade ou mais.

Vale ressaltar, ainda, que a ampliação desse serviço na FAB, não exige necessariamente a contratação de novos profissionais, já que os oficiais dentistas podem realizar essa especialização e formar equipes multiplicadoras de conhecimento e gerenciamento da saúde integral ao idoso. Embora não seja possível definir, previamente, todas as necessidades individuais dos idosos, com um único conjunto de padrões, pode-se usar o conhecimento adquirido, para agir adequadamente diante dos cenários mais prováveis.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescimento da população idosa é um processo contínuo que gera novas demandas em muitas áreas, incluindo a odontologia. Cirurgiões-dentistas como parte do sistema de saúde, geralmente estão na linha de frente no diagnóstico de condições ou doenças mórbidas durante o exame oral de rotina. No caso dos pacientes idosos, o odontogeriatra ou um dentista adequadamente aperfeiçoado para esses atendimentos, compreenderá mais facilmente as situações apresentadas e terá maior possibilidade de encontrar a solução mais resolutive, além de realizar uma avaliação adequada e prevenir manejos mais complexos, que aumentariam as complicações e custo com os atendimentos.

Diante das discussões abordadas nas argumentações, constata-se a importância da presença do dentista especialista em geriatria nos serviços de saúde, inclusive nas equipes de atendimento domiciliar, em que promoverá maior conforto e segurança ao idoso e à sua família, nas questões relacionadas à saúde oral. Como estratégia capaz de colaborar na gestão em saúde, defendeu-se a tese de que a ampliação do serviço de odontogeriatría na FAB melhora os atendimentos em odontologia.

A primeira justificativa para corroborar com essa hipótese é que a demanda de idosos cresce a cada ano. Dessa forma, nas próximas décadas, o rápido crescimento desse segmento da população afetará a prática odontológica por causa da variedade de mudanças psicológicas, sociais, biológicas e patológicas, relacionadas à idade. Em segundo lugar, a atuação de um especialista em odontologia geriátrica nas equipes de saúde do idoso, promove uma atenção direcionada, com objetivo de melhorar sua qualidade de vida, realizando um atendimento mais eficaz na prevenção e recuperação da saúde oral e geral.

Portanto, a ampliação do serviço de odontogeriatría na FAB poderá evitar que problemas relacionados à saúde oral de idosos se estabeleçam de forma crônica, facilitando o prolongamento da expectativa de vida saudável, oferecendo para esses indivíduos uma odontologia integrada, especializada e de qualidade. Sabendo-se que o envelhecimento é um processo natural e contínuo, quanto antes as medidas de aprimoramento do atendimento odontológico dessa população forem implementadas, maiores serão as chances de estimular anamnese adequada e fortalecer os cuidados preventivos na saúde do idoso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando Geral de Pessoal. Portaria COMGEP nº 2.449/3SC, de 10 de novembro de 2017. Aprova a edição da NSCA 160-4/2017 Norma sobre a Organização e Funcionamento do Sistema de Saúde da Aeronáutica. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 195, f. 12913, 14 nov. 2017.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando Geral de Pessoal. Portaria DIRSA nº 17/SECSYTEC, de 28 de outubro de 2019. Aprova a reedição da ICA 160-34 Atividades de Odontologia no SISAU. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 207, f. 16580, 13 nov. 2019.

CAMARGOS, M. C. S.; GONZAGA, M. R. Viver mais e melhor? Estimativas de expectativa de vida saudável para a população brasileira. **Caderno de Saúde Pública**, v. 31, n. 7, p. 1460-1472, 2015.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Resolução CFO25/2002**. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de maio 2002. Disponível em: https://www.croba.org.br/fotos/consultas/1/mg/Resolucao_25_2002.pdf. Acesso em 05 set. 2019.

DOLAN, T. A.; ATCHINSON, K.; HUYNH, T. N. Access to Dental Care Among Older Adults in the United States. **Journal of Dental Education**, v. 69, n. 9, p. 961-974, 2005.

ISSRANI, R.; AMMANAGI, R.; KELUSKAR, V. Geriatric Dentistry - meet the need. **Gerodontology**, v. 29, n. 2, p. 1-5, 2012.

MIRANDA, A. F.; MONTENEGRO, F. L. B. O Cirurgião-dentista como parte integrante da equipe multidisciplinar direcionada à população idosa dependente no ambiente domiciliar. **Revista Paulista de Odontologia**, v.31, n. 3, p. 15-19, 2009.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016.

MÜLLER, F. Interventions for edentate elders - what is the evidence? **Gerodontology**, v. 31, n. 1, p. 44-51, 2014.

OGAWA, D.; HIGASI, M. S.; CALDARELLI, P. G. Odontogeriatrics nos projetos políticos pedagógicos dos cursos de odontologia do sul do Brasil. **Revista ABENO**, v. 15, n. 4, p. 78-84, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde World Health Organization**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS); 2005.

RAMOS, L. R. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso, São Paulo. **Caderno de Saúde Pública**, v. 19, n. 3, p. 793-798, 2003.

RIBEIRO, A. F.; CAMPOS, L. M. C.; MARQUES, A. P. O. Importance of geriatric dentistry to elderly nutrition. **Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 60, n. 2, p. 241-246, 2012.

ROBBS, F. C. G.; MOREIRA, M. P. A. Distribuição geográfica da população idosa do sistema de saúde da aeronáutica. **Revista Geriatria e Gerontologia**, v. 2, n. 3, p. 110-114, 2008.

SAINTRAIN, M. V. L.; VIEIRA, L. J. E. S. Saúde bucal do idoso: abordagem interdisciplinar. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 13, n. 4, p. 1127-1132, 2008.

SALES, M. V. G.; FERNANDES NETO, J. A.; CATÃO, M. H. C. V. Condições de saúde bucal do idoso no Brasil: uma revisão de literatura. **Archives of Health Investigation**, v. 6, n. 3, p. 120-124, 2017.

SOUSA, N. F. S.; LIMA, M. G.; CÉSAR, C. L. G.; BARROS, M. B. A. Envelhecimento ativo: prevalência e diferenças de gênero e idade em estudo de base populacional. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 11, e00173317, 2018.

YELLOWITZ, J. A.; SCHNEIDERMAN, M. T. Elder's oral health crisis. **Journal of Evidence Based Dental Practice**, v. 14, n. 1, p. 191-200, 2014.